



## ASSEMBLEIA DIOCESANA

Com a participação de quase seis mil pessoas, oriundas de 14 arceprestados, realizou-se, no último Domingo de Setembro findo, no Palácio dos Desportos, em Braga, a programada Assembleia Diocesana, presidida por Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, coadjuvado pelos seus Bispos auxiliares D. Carlos e D. Jorge.

Da parte da manhã, houve intervenções de representantes dos diferentes arceprestados. O nosso arceprestado, Amares, foi representado por um dos nossos paroquianos que, na altura da sua intervenção, proferiu o seguinte:

Caríssimos,

Nas assembleias levadas a efeito no nosso Arceprestado de Amares, sempre seguidas com excepcional interesse e realizadas com o intuito de melhorar actividades e movimentos paroquiais ligados ao apostolado, os participantes não se sentem arrependidos dos sacrifícios despendidos e que irão continuar a dispensar, no sentido de criar, em todos os fiéis, um espírito de unidade e comunhão autênticas.

Do que foi analisado nas nossas Assembleias e das reflexões em grupo, tiraram-se conclusões, viu-se o que há sido feito e o que muito há ainda para fazer.

Assim, verificou-se que os poucos Conselhos Paroquiais em funcionamento ainda funcionam deficientemente. Vão ser criados mais, no entanto, todo o processo se adivinha algo lento.

Verificou-se igualmente a existência de muitas Confrarias e ainda a de associações, grupos, movimentos e actividades, mas sem o dinamismo necessário ao seu eficaz funcionamento, em ordem aos frutos bons que deles se devem esperar e colher.

Verificou-se ainda que as pessoas participam, mas não se comprometem decididamente.

Neste contexto, sente-se a necessidade de dinamizar, de formar pessoas mediante reuniões, encontros frequentes e até retiros, criando-se, para o efeito, equipas de leigos a nível arceprestal (e por que não também a nível diocesano?), em ordem à efectiva criação e dinamização de grupos paroquiais que operem especialmente na catequese e colaborem na liturgia e em acções sócio-caritativas.

Há, pois, que darmos mais importância à pastoral de conjunto. Paroquial, arceprestal e diocesana.

É que, uma Igreja, a nossa Igreja, não pode conceber-se nem compreender-se sem unidade e sem espírito de comunhão, de união espiritual entre todos os que a compomos.

Pois bem. Pelos bons resultados e frutos obtidos nas nossas Assembleias Arceprestais, e pelos frutos ainda melhores que cada um de nós veio, aqui e hoje, arrecadar, para distribuir pelos nossos irmãos na Fé.

Capitão Araújo

## Baldios exigem florestação regional

Tal como havíamos noticiado, realizou-se recentemente em Vieira do Minho o 4.º Encontro Distrital dos Baldios e Produtores Florestais, no qual participaram cerca de duzentos compartes, os deputados Carlos Duarte (PSD), Oliveira e Silva (PS) e Rogério de Brito (PCP), o director do Parque Nacional da Peneda-Gerês e um representante da Circunscrição Florestal do Porto.

Os participantes neste encontro começaram por analisar a vaga de incêndios registada ultimamente na região, tendo concluído que a falta de meios humanos nas brigadas dos incêndios, bem como de materiais e de pessoal especializado no «contra-fogo» e de meios aéreos, para além da prolongada seca, foram os

principais responsáveis pela tragédia.

Por isso, exigiram das entidades competentes medidas urgentes para remediar esta situação, apontando a criação de brigadas móveis dos Serviços Florestais como uma necessidade imperiosa.

Os compartes presentes manifestaram-se ainda preocupados com a necessidade de se estabelecer um plano de flores-

tação regional que deverá ser elaborado de acordo com os interesses dos povos serranos e os interesses nacionais, referindo também o alastramento do número de lobos nas serras, que estão a provocar enormes prejuízos com o ataque por eles efectuado ao gado cavalari e caprino.

A este propósito, o director do PNPG informaria os presentes que a lei dá total protecção ao lobo em todo o país, desta-

cando o importante papel desse animal no que se refere à sanidade das outras espécies cinegéticas.

Ainda durante o referido encontro, proceder-se-ia à eleição do novo secretariado distrital constituído por 15 elementos, com a seguinte distribuição: 4 para cada um dos concelhos de Terras de Bouro, Vieira do Minho e Cabeceiras de Basto e 3 para o concelho de Braga.

### Em Terras de Bouro

## Agostinho de Moura candidato às autárquicas?

A medida em que se aproxima a data-limite para a apresentação das listas dos candidatos às próximas eleições autár-

quicas, os partidos multiplicam-se em contactos e reuniões para ultimar essas listas neste concelho.

Por informações colhidas em diferentes sectores, poderemos adiantar que, de uma maneira ge-

(Continua na página 2)

## COMISSÃO PRÓ-GERÊS/VILA

Um pouco de todo o lado onde existem geresianos de nascimento ou do coração têm chegado até nós palavras de incentivo e adesão à ideia de se propor a nossa terra à categoria de Vila.

Dentre elas, forçoso é destacar as palavras encorajadoras e repletas de geresianismo do Padre Ernesto Magalhães, essa «voz incómoda» que há 40 anos já defendia os interesses do Gerês como ninguém e apesar de em repouso e reconvalescença, nos escreveu há dias referindo, entre outras, estas palavras cuja divulgação nos irá perdoar:

«É justo que o Gerês suba a Vila, o que já devia ter acontecido há muito e antes de tantas outras terreolas que já o foram. Litem pela causa, que é justa. Apoio-a inteiramente e ponha-me na Comissão pró-Gerês/Vila pois o que eu puder fazer pelo Gerês, fá-lo-ei.»

Que bela e que grande lição de geresianismo o inesquecível Padre Ernesto dá a tantos que aqui nasceram ou vivem!...

Entretanto, e se nada surgir em contrário, tudo se conjuga para que nos finais do corrente mês se realize no Gerês uma reunião desta Comissão, em local e data a designar oportunamente, durante a qual se espera fazer o «ponto da situação» e a provável apresentação do texto definitivo da proposta de elevação das Termas do Gerês à categoria de Vila.

## ESCOLHIDO O CANDIDATO DO C.D.S. À CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES

Reunida, ontem, a Comissão Concelhia do Centro Democrático Social (C.D.S.), escolheu o cabeça de lista do Partido para as eleições à Câmara Municipal a realizarem-se em 17 de Dezembro próximo.

A Comissão apostou na Juventude com provas dadas e conhecimentos técnicos de reconhecida competência. O candidato, José Carlos de Macedo, casado, de 38 anos, engenheiro civil com a

(Continua na página 2)

### Em Amares

## Edilidade aposta na cultura

A Câmara Municipal de Amares decidiu criar prémios pecuniários para os três melhores trabalhos que sejam apresentados por alunos da escola preparatória e secundária do município sobre a «Comédia de Rubena», de Gil Vicente. Os prémios são, respectivamente, de oito, seis e quatro mil escudos.

Para concretizar esta iniciativa, o executivo de Amares irá solicitar a colaboração de professores, alunos, encarregados de educação e demais agentes educativos, o que se enquadra no projecto cultural de ligação da autarquia com as escolas e outras instituições educativas locais.

Entretanto, a Câmara irá tentar, junto da Companhia de Teatro de Braga, que a referida obra de Gil Vicente seja apresentada em Amares a todas as pessoas eventualmente interessadas em assistir ao espectáculo em Novembro ou Dezembro próximos, chegando-se a pôr a hipótese de o mesmo se realizar no Teatro Circo, em Braga, no caso de nesta vila não existirem condições para o efeito.

O executivo municipal deliberou igualmente aprovar, por unanimidade, a segunda proposta de revisão orçamental, no montante aproximado de 31.136 contos, bem como a quarta proposta de alteração orçamental para o ano em curso, no valor de 168.840 contos.

Por fim, foi aprovada, também por unanimidade, uma proposta de obtenção de empréstimo a curto prazo, assim como a atribuição do subsídio de 60 contos à delegação escolar deste concelho.

## TERRAS DE BOURO: A PARENTE POBRE DO ALTO MINHO?

Em anterior edição, terminámos o nosso arazoado sobre a necessidade de formação hoteleira neste concelho, formulando a seguinte pergunta pertinente: mas, uma formação profissional ministrada por quem e a quem?

Da parte da nossa autarquia lemos, em tempos, nestas colunas que, nesse sector, Terras de Bouro bastar-se-ia a si

própria na justa medida em que dispõe de bons profissionais de hotelaria, nos seus mais diversos ramos, distribuídos ao longo do país, os quais poderiam garantir, em futuras acções de formação que aqui se realizassem, a qualidade e a competência que se pretendem.

A talhe de foice porém, chegaria até nós a notícia que dava conta de a Região de Turismo do Alto

Minho, em colaboração com o Instituto Nacional de Formação Turística, estar a realizar, desde o presente mês e até Janeiro próximo, dois cursos de aperfeiçoamento profissional hoteleiro nos domínios de andares e decoração floral, mesa, recepção e cozinha.

Ora a esta prática da Região do Alto Minho terá de aderir, logo que se consume a sua integração

em pleno, o concelho de Terras de Bouro, com ou sem a chamada «prata da casa», desde que, entretanto, se confirme a competência pedagógica dos respectivos monitores, para não se repetirem situações idênticas àquelas que se referiram anteriormente em relação ao Verde Minho.

Há que investir, pois, em força e quanto antes,

(Continua na página 2)

## TERRAS DE BOURO: A PARENTE POBRE DO ALTO MINHO?

(Continuação da página 1)  
 nesta área de enorme repercussão no desenvolvimento turístico deste concelho onde, nesse aspecto, tudo é feito ainda à base do improvisado ou de conhecimentos rudimentares que deixam muito a desejar quanto ao turismo de qualidade, como deverá ser aquele pelo qual os nossos responsáveis terão de optar. Não basta, pois, contratar pessoas — cada vez em menos número na sua oferta — para o desempenho de tarefas que nunca na vida exerceram, pois ninguém nasce ensinado.

É necessário prepará-las, primeiramente, em termos profissionais, e a partir daí, dar-lhes prioridade absoluta e condições de trabalho.

Por outro lado, também é sabido que a exploração do turismo no concelho de Terras de Bouro é feita, quase exclusivamente, no

Gerês e, mesmo aí, com carácter sazonal.

Ora, não só as Termas do Gerês como algumas outras áreas do nosso concelho têm condições ideais para o desenvolvimento do turismo ao longo de todo o ano, desde que, para tanto, e à semelhança do que, por exemplo, já se pratica no Alto Minho, se organizem programas de exploração turística durante à época do Inverno.

Para isso, há que se ser suficientemente agressivo e para além das belezas naturais que possuímos para oferecer, ter-se-á também de se incluir uma componente gastronómica que torne ainda mais aliciante uma visita à nossa região.

Isso, repete-se, é o que na época baixa de Inverno, o Alto Minho tem vindo a fazer e, pelos vistos, com assinalável êxito. Esse também será o caminho que Terras de

Bouro terá a seguir neste sector, sob pena de nunca mais apanhar o comboio do desenvolvimento turístico que importa incrementar quanto antes.

E, desde já, faça-se um importante «aviso à navegação»: a entrada próxima do nosso concelho na Região de Turismo do Alto Minho, apesar da sua fragilidade em termos económicos, não pode nem deve ser entendida por ninguém como uma situação de favor que se concede a um triste parente pobre.

Em termos turísticos, Terras de Bouro dispõe de condições ímpares que muitos invejam ou seja, esta inegalável e bela serra do Gerês que, mãos criminosas mas impunes, acabam de fazer sangrar, mas não morrer.

Saibam os responsáveis defendê-la e conservá-la!

Nelson Veloso

## Em Terras de Bouro

### Agostinho de Moura candidato às autárquicas?

(Continuação da página 1)  
 ral, estão praticamente elaboradas as listas dos três únicos partidos que, em princípio e tal como tínhamos noticiado oportunamente, se irão candidatar à Câmara Municipal de Terras de Bouro: o PSD, o PS e o CDS.

Ao que consta, porém, tem havido certas dificuldades por parte do PSD na escolha do número um à Assembleia Municipal já que, contrariamente ao que se chegou a noticiar, o dr. João de Jesus manifestou-se indisponível para se candidatar a tais funções; ultimamente a pessoa mais falada para tal cargo era a do Eng.º José Luís Gonçalves, actual director do P.N.P.G.

Como curiosidade, registre-se o facto de não estarem previstas quaisquer coligações partidárias,

o que servirá a cada um desses partidos para testar a sua implantação concelhia.

À última hora porém, e sem que dispusessemos do tempo suficiente para a confirmar junto do visado, de fonte normalmente insuspeita chegou-nos a notícia de que o

nosso colaborador Agostinho de Moura estaria a ser bastante assediado para fazer parte de uma das listas a apresentar para a Câmara Municipal de Terras de Bouro.

No próximo número esperamos dar notícias mais detalhadas sobre este assunto.

### ESCOLHIDO O CANDIDATO DO C.D.S. À CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES

(Continuação da página 1)  
 especialidade de urbanização e vias de comunicação, formou-se na Universidade de Coimbra. Exerceu funções na Associação de Municípios do Alto-Ave e é, actualmente, o eng.º encarregado das obras participadas pela C.E.E., na Câmara de Vila Verde, sector que desenvolveu de forma meritória.

Foi deputado na Assembleia da República pelo C.D.S., Partido de que foi presidente da Comissão Concelhia e, actualmente, é membro da Comissão Distrital.

O Concelho deve-lhe duas das maiores e mais importantes obras. Como presidente do F.C. de Amares fez construir um Complexo Desportivo em que foram gastos cerca de 100.000 contos conseguidos do Governo pelo Eng.º José Carlos, sendo consideração, um dos melhores do País para grupos da III Divisão Nacional. Projectou, fez participar e ser construída a Creche e Infantário D. Filomena do Rosário, da Santa Casa da Misericórdia de Amares, de que é, actualmente, secretário.

**EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA  

CORTE  **WOLF**

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

**SCHNETZ**



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522  
 Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398  
 R. Constituição, 2295 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

**LOKA'S**

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
 4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

**A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS**

**avoz da abadia**

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

**Quinzenário regionalista e independente**

**Director:**  
 PAULO FERRO

**Redacção e Administração:**  
 Santuário de Nossa Senhora da Abadia  
 Santa Maria de Bouro  
 4720 AMARES

**Delegação:**  
 BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13  
 Telef. 27602 • Telex 32288  
 4700 BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia  
 DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»  
 Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)  
 Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290


**Assinatura anual:** Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00

**Cosmaport**

Importadora de Máquinas de Costura, L.ºº  
 Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO  
 Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

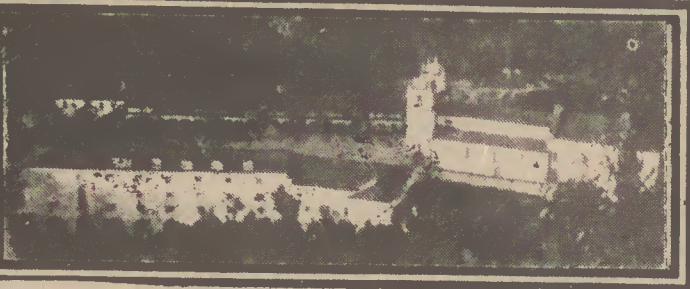
REPRESENTANTE EXCLUSIVO  
 KURIS: Corte e Estendimento  
 JUKI e REECE: Costura e Automatismos  
 BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro  
 LOTUS-PRESS: Termocolagem

**NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS**



**HAPPY**

# PELO SANTUÁRIO



## PROMESSAS E OFERTAS

No dia 9 de Setembro, estavam na caixa da tribuna, junto de Nossa Senhora da Abadia, as promessas anónimas: uma de 17.500\$00; várias de 5.000\$00; uma de 2.500\$00; e uma de 2.000\$00.

Alexandre Almeida, Ontário, Canadá, ofereceu 5.000\$00 para o restauro do órgão.

Horácio Santos Ribeiro (Gaia), Braga, deu para as obras 5.000\$00.

Dr. Rui Pelayo da Silva Gonçalves, Santo Tirso, ofereceu 4.000\$00 para alfaias.

José Augusto da Silva, Friande, ofereceu 1.000\$00; uma anónima, 1.000\$00; Artur Correia de Oliveira, 600\$00.

Por lapso veio trocado o nome de António Araújo Saraiva que deu 10.000\$00, na última relação das promessas, estava António Augusto Saraiva, do que pedimos desculpa.

## CASAMENTOS

Realizaram o seu casamento católico no Santuário de Nossa Senhora da Abadia:

— No dia 17 de Agosto, António Luís Afonso Miranda e Maria de Fátima Martins Gonçalves; ele natural de Fiães, Montalegre e lá residente; ela natural de Covas de Barroso, Boticas, onde residia.

— No dia 20 de Agosto, Francisco Firmino da Silva Antunes e Maria da Graça Silva e Cunha; natural o nubente de Santa Marta de Bouro, Amares e nela residente; ela natural da freguesia de Águas Santas, Póvoa de Lanhoso e na mesma residente.

— No dia 2 de Setembro, Fernando Eugénio Azevedo Dalot e Rosa das Dores Pinto Gonçalves; ele natural de Vieira do Minho onde reside; a nubente natural da freguesia de Santa Marinha de Ferral, Montalegre, onde estava a residir.

## BODAS DE PRATA

No dia 29 de Julho, José Clemente Rodrigues Fernandes e Maria Rosa Fernandes, de Santa Marta de Bouro, Amares, realizaram as suas Bodas de Prata de casados no Santuário da Abadia.

Juntaram na sua festa os filhos e toda a família; para o conseguirem vieram do Canadá realizá-las a Portugal.

Celebraram-nas com muita alegria, com todo o prazer, como todos os que fazem a festa dos 25 anos do seu matrimónio.

## BODAS DE OURO

No dia 3 de Agosto, na festa das suas Bodas de Ouro, o casal, Cândido Oliveira da Silva e Carolina da Conceição Araújo, de Barreiros, Amares, visitaram Nossa Senhora da Abadia.

Rezaram o terço no Santuário com os seus treze filhos, vinte e quatro netos e mais familiares e muitos amigos.

Presidiu o seu pároco, Padre João Luís Guerra Fontes, que os acompanhava e lhes queria manifestar o seu reconhecimento por sempre o terem ajudado nas associações e na vida da paróquia.

## VISITAS

No dia 3 de Setembro, o grupo coral, as associações paroquiais de S. Pedro de Rates e muitas pessoas da freguesia fizeram com o pároco, Padre Manuel de Sá Ribeiro, a festa do seu passeio-convívio deste ano, aqui na Abadia.

No Santuário também, houve uma festa: o Padre Sá Ribeiro celebrou a eucaristia das 11,30 horas; os cantores, os leitores, os acólitos, as pessoas que participaram e enchem a capela-mor e a maior parte do corpo da igreja deram-lhe toda a solenidade.

A seguir foi o prazer de saborear os farnéis junto do ribeiro, além da ponte e a alegria das diversões durante toda a tarde.

Na despedida vieram rezar o terço a Nossa Senhora da Abadia.

— No dia 10 de Setembro visitaram Nossa Senhora da Abadia as pessoas de S. Mamede d'Este que participaram no passeio-convívio da freguesia.

O seu pároco celebrou-lhes a Eucaristia às 10,15; assistiram todos.

A santa missa com a solenidade que lhe dão estas assembleias, bem preparadas para os cânticos, para as leituras e os acólitos para servirem ao altar, é como as eucaristias das festas.

A seguir continuaram o seu passeio pelo S. Bento e pelas barragens.

# CARTAS AO DIRECTOR

Acabo de dar cumprimento à minha tradicional visita à Senhora da Abadia. Após tantos anos de espera pelo atraso nas obras de reparação e limpeza, o Santuário começa a ganhar beleza no seu espaço interior de modo a despertar a atenção dos seus fiéis com convite à oração; estão quase criadas as condições ideais para o desempenho solene das acções litúrgicas, mesmo para os dias de grande solenidade; mais uns pormenores no arranjo da capela-mor e do altar do Santíssimo Sacramento, e o culto poderá ser desempenhado com o máximo de solenidade e aparato litúrgico.

No decurso da minha visita tive a agradável oportunidade de contemplar a maravilha das salas restauradas nos quartéis que, em breve, receberão o espólio até agora exposto no Museu da Póvoa de Varzim.

O espaço exterior ao Santuário porém, parece-me que não tem merecido igual atenção e cuidado por parte da Mesa da Confraria.

Constater, com grande alegria minha, que o número de fiéis, devotos da Senhora da Abadia, continua a aumentar ao longo do ano, nomeadamente, ao domingo. Apesar dos acessos rodoviários não serem os melhores para os autocarros, a passagem pelo Santuário, ao longo de todo o Verão, entrou nos hábitos turísticos das nossas gentes.

Durante muito tempo, lia-se no Jornal que estava para breve o rompimento de uma estrada que desviasse o movimento e ruído dos autocarros do largo fronteiro ao Santuário. Será que a ideia não será

concretizável? Mas, não foi já determinado o sítio preciso por onde romperia a nova estrada? Inclusive, terrenos doados? Que se passa? Será que a Mesa da Confraria, que tanta simpatia grangeou ao longo destes anos pela coragem e espírito de inovação revelados, começa a dar sinais de cansaço e a esgotar as suas energias? Porque razão o Jornal, o porta-voz do Santuário e da Confraria, já não fala no assunto? Será que ainda não se conseguiram desbravar todos os obstáculos para a realização da obra?

Os terrenos já demarcados para a passagem da dita estrada encontram-se em franco abandono, à espera que as máquinas avancem.

A obra é absolutamente necessária para o bom funcionamento do Santuário. Este é antes de mais um lugar de recolhimento e de silêncio, condições exigidas por qualquer cristão consciente para fazer a sua oração e cumprir as suas promessas. O culto litúrgico não pode ser desenvolvido com aquela dignidade que a sua natureza exige senão forem criadas condições exteriores que convidem ao recolhimento.

Penso pois que a Confraria devia tomar esta medida como a prioridade das prioridades no novo plano de actividades.

O culto a Nossa Senhora da Abadia exige-o, e Ela lá está no seu trono para abençoar.

Com os meus cumprimentos  
Lamego, 1 de Outubro de 1989

A. Ferreira

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

António Alves da Mota (1989)	1.500\$00
Jaime Maria Barreiros, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Firmino Pereira, Benfeitor (1989)	1.000\$00
José Silvério Santos Landeira, Benfeitor (1988/89)	2.000\$00
Francisco José de Sousa, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Abílio Matos da Costa, Luxemburgo (1989)	1.000\$00
Lucília Angelina Dias Paredes Vilela, Benfeitora (1989)	1.000\$00
António Manuel Ferreira da Silva, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Teresa Alves Rola, Benfeitora (1989)	1.000\$00
Manuel da Silva Doceiro, Benfeitor (1988/89)	1.500\$00
Adelino da Conceição Dias, Emigrante (1989)	1.000\$00
João de Jesus Antunes Fernandes, Luxemburgo (1989)	1.000\$00
Abílio Marques, Luxemburgo (1989)	1.000\$00
Alves de Azevedo, Emigrante (1988/89)	2.000\$00
António Artur Soares, Benfeitor (1989)	1.000\$00

## CONGRESSO COMEMORATIVO DOS 900 ANOS DA SÉ DE BRAGA

De 18 a 22 do corrente, vai realizar-se na cidade de Braga um congresso comemorativo do nono centenário da Dedicção da Sé Catedral, no qual participarão cerca de cem congressistas oriundos de quatro países da CEE.

Este Congresso Internacional contará com a presença do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, para além de outros membros do Governo, de um enviado especial do Papa e de vários bispos de Portugal e da Galiza.

O referido Congresso será dividido em três secções: «ambiente político e religioso da época da construção da Sé», «importância pastoral, histórica e artística da Sé de Braga» e «Teologia do templo e liturgia bracarense».

Uma concelebração na Sé, com a presença de dezenas de bispos e sacerdotes, seguida de uma sessão solene, concluirá os trabalhos em cerimónia a transmitir directamente pela RTP, a partir do salão medieval da Universidade do Minho.

## NOVO CONSELHO EPISCOPAL

Por decreto publicado no dia 28 de Setembro, o sr. Arcebispo Primaz acaba de nomear os vigários episcopais para o próximo quadriénio, após consulta efectuada ao conselho de presbíteros.

Dessa forma, a partir do dia 1 de Outubro o conselho episcopal passou a ter a seguinte constituição: D. Jorge Costa Ortiga (vigário episcopal do clero), padre Dário Pedroso (vigário dos religiosos e institutos seculares), cônego Pio Gonçalo de Sousa (Educação da Fé), padre Manuel Ferreira Araújo (Apostolado dos Leigos), padre Fernando Monteiro (Acção Social e Caritativa).

Integram ainda o conselho episcopal o Bispo Auxiliar D. Carlos Pinheiro; o vigário geral, cônego Eduardo Melo e o secretário diocesano da Pastoral, monsenhor Joaquim Pinheiro.



Como lembrança do ANO MARIANO pode adquirir no Santuário de Nossa Senhora da Abadia este painel de azulejo para colocar na frontaria da sua casa

# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Terras de Bouro

### OU COMEM TODOS...

A Câmara de Terras de Bouro por diversas vezes tem afirmado que, em termos de financiamento ou apoio às festividades realizadas no concelho, somente concederia esses apoios financeiros às festas do concelho, em Covas, e às festas de Santa Eufémia, no Gerês.

Por deliberação camarária, este ano foram atribuídos 1500 contos às festas do concelho e 150 contos à festa de Santa Eufémia.

Agora porém, em recente reunião do executivo municipal, foi deliberado suportar o défice registado nas contas relativas às festas concelhias, concedendo-se para o efeito 356 contos, os quais acrescidos aos 1500 contos anteriormente concedidos, perfazem 1856 contos — o que, francamente, é uma verba bastante exagerada num concelho de tão grandes carências como é o nosso.

Costuma-se dizer que «quem quer ter gostos, que os pague». Se o povo quiser divertir-se, então que assumas as despesas, embora à autarquia lhe compita também participar.

Mas, cerca de 2 mil contos do erário público num concelho carenciado como o nosso, é muito dinheiro.

E se, de futuro, a moda pega, vai ser o bom e o bonito pois, segundo, dizia já o sapateiro de Braga, «ou comem todos, ou haja moralidade»!...

### DESFALQUE NA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

Na Caixa de Crédito Agrícola de Terras de Bouro, vulgarmente conhecida por «caixa do sr. Martins», foi recentemente detectado um desfalque de cerca de 10 mil contos, sendo voz corrente que o presumível suspeito é o responsável pela escrita daquela instituição de crédito.

Em afirmações divulgadas pelos actuais directores, aquela instituição já há mais de 40 anos que não apresentava contas, numa prática inconcebível e em evidente transgressão da legislação em vigor.

### TRANSPORTE PARA ESTUDANTES

A Câmara de Terras de Bouro está a estudar uma solução para garantir o transporte dos estudantes deste concelho que, neste ano lectivo, estão a frequentar o 12.º ano em estabelecimentos de ensino de Braga.

E a solução para o problema estará na utilização do autocarro da Câmara de 28 lugares ou duma carrinha camarária de 9 lugares para transportar parte dos estudantes, enquanto que aos restantes seriam atribuídos subsídios para as suas deslocações, uma vez que o número de estudantes nesta situação não deverá chegar a seis.

### JOÃO CASANOVA NÃO DESARMA

Num documento a enviar à Direcção-Geral de Turismo e em resposta a uma solicitação desse organismo de informações sobre o abandono das Câmaras de Terras de Bouro e Barcelos da Região de Turismo do Verde Minho, João Casanova acusa aquelas autarquias de terem agido «numa vontade alicerçada em simples, mas custosas perseguições pessoais, ao decidirem abandonar o organismo e integrar a Região de Turismo do Alto Minho».

No que respeita ao concelho de Terras de Bouro, aquele responsável recorda ainda a existência de vários «dossiers» criados pelo entendimento havido no seio da RTVM de que a actuação desta deveria ser substancialmente diferente da ex-

tinta Junta de Turismo do Gerês.

Casanova questiona-se sobre a actuação da Câmara de Terras de Bouro que nunca colocou à discussão da Verde Minho os problemas que eventualmente possam ter surgido com a extinção daquele organismo e as medidas tomadas de forma drástica.

### DELIBERAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua reunião ordinária do passado dia 4 do corrente mês, a Câmara Municipal de Terras de Bouro procedeu às seguintes deliberações: atribuir os subsídios de 170 contos ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro; de 834.215\$00 aos Bombeiros Voluntários deste concelho para aquisição de equipamento e outro subsídio de 200 contos para reparação de uma viatura de transporte de pessoal da mesma corporação; atribuição de um subsídio de 210 contos ao Centro Social de Covide destinados à construção do edifício do Centro de Formação Profissional; adjudicar à firma José Carvalho Maia a construção do edifício do gaveto da avenida Dr. Paulo Marcelino, na sede do Concelho e avançar com a construção, por administração directa, do Centro Cultural de Brufe.

## Rio Caldo

### QUANDO VIRÁ O MERCADO?

A nossa freguesia, como acontece um pouco por todo o lado, tem conhecido, nos últimos anos, um certo surto de desenvolvimento que nos apraz registar.

Entre as promessas que, para confirmar, de alguma forma, esse progresso os políticos têm efectuado em relação a Rio Caldo há a que diz respeito à instalação de um pequeno mercado.

É uma aspiração que poderia, ao mesmo tempo, permitir aos nossos agricultores o escoamento de alguns dos seus produtos e, por outro lado, serviria a população de géneros que tem de procurar noutros locais, por vezes até a preços mais elevados.

Há tempos, e talvez porque as eleições para as autarquias estão aí à porta, a Câmara de Terras de Bouro chegou a anunciar que estavam bem encaminhadas as negociações para o aluguer ou aquisição de um terreno onde, provisoriamente, seria instalado o mercado desta freguesia. Mas, entretanto, o assunto parece ter ficado em ponto morto.

Há até quem diga — e nós ouvimo-lo da boca de gente bem situada nesta questão — que a principal razão pela qual esta freguesia ainda não

tem o seu mercado se fica a dever à relutância com que alguém com responsabilidades nesta matéria terá de aceitar a sua existência pois, a partir do momento em que o mercado passe a funcionar, os lucros da sua família serão bastante reduzidos...

Quer dizer, à pessoa em causa, mais que os interesses do povo que nele votou (será que irá continuar a votar?) importa-lhe sobremaneira os lucros da família!... Bem se diz, e é verdade: cada terra tem os represen-

tantes (ou políticos) que merece...

### CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL

O Centro Social e Paroquial de Rio Caldo, cuja acção nesta freguesia tem sido francamente positiva, vai receber um subsídio de 2.500 contos que lhe foram concedidos pelo Centro Regional da Segurança Social de Braga, para fazer face às respectivas despesas e encargos.

## Figueiredo

### PELO NOSSO CLUBE

Cerca das 21 horas do penúltimo dia de Setembro passado, sócios e adeptos do Clube Desportivo, Recreativo e Cultural Os Estrelas de Figueiredo, reuniram-se, mais uma vez, não só para eleger os novos corpos gerentes para a época de 89/90, como ainda para aprovação do Relatório e Contas referentes a época anterior.

### FALECIMENTO

A Sr.ª D. Maria do Sa-meiro, das Levedadas e esposa do Sr. Arménio da Silva

Azevedo, presidente do nosso Clube, faleceu, com apenas 41 anos de idade, durante a noite de 25 para 26 de Setembro último, vítima de padecimento cerebral.

O seu funeral constituiu verdadeira e sentida manifestação de pesar. Verificou-se na manhã do dia 27, com Missa de corpo presente, nele participando grande número de pessoas, desta freguesia e circunvizinhas.

Deixou órfãos duas meninas com cerca de 13 e 17 anos de idade, respectivamente, e um menino de 4 anos.

Capitão Araújo

## Vila Verde

### SERVIÇOS DA CÂMARA TÊM NOVOS HORÁRIOS

A partir do dia 25 de Setembro, passaram a vigorar novos horários nos seguintes serviços da Câmara de Vila Verde:

Divisões Administrativa e Financeira, Obras Municipais, Saneamento Básico e Urbanismo, Ambiente e Cultura: dias úteis, das 8,30 h. às 12,30 h. e das 13,30 h. às 16,00 h.

Tesouraria Municipal: dias úteis, das 8,30 às 12,30 h. e das 14 às 15,30 h.

Biblioteca Municipal: dias úteis: das 9,30 às 12,30 h. e das 14 às 18 h.

Casa da Cultura: de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12,30 h. e das 14 às 22 h. Aos sábados, das 14 às 21,30 h.

### NOVAS ESTRADAS

Financiadas pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, foram recentemente adjudicadas cinco novas estradas neste concelho, para além de duas outras em vias de conclusão, cujos custos totais serão de cerca de 190 mil contos.

As novas estradas são as seguintes: de S. Miguel de Prado a Portela do Vade, 26 mil contos; de Parada de Gatim à Igreja de Freiriz, 23 mil contos; de Portela das Cabras ao lugar de Outeiro, em Duas Igrejas, 31 mil contos; da igreja de Gomide à capela de Santana, em Paço,

23 mil contos; de Barbudo à sede do concelho, 23 mil contos; de Portela das Cabras a S. Miguel de Carreiras, 29 mil contos; e finalmente, a estrada de Pedome, adjudicada por 27 mil contos.

### CÂMARA ACUSADA DE FAZER PRESSÕES POLÍTICAS

A secção do PSD em Vila Verde acusou recentemente a Câmara de, através do seu presidente, Prof. António Cerqueira (CDS), estar a exercer «ameaças e pressões» sobre autarcas social-

-democratas e socialistas de quase todas as freguesias do concelho.

Segundo o PSD local «são ameaçados os melhores autarcas e candidatos às juntas de freguesia do PS e do PSD», na tentativa «de levar mesmo à desistência as candidaturas que se opõem ao actual executivo camarário». «Essas ameaças — prossegue o comunicado — atingem tal grau que os autarcas são confrontados com a negação sucessiva dos benefícios a que têm direito» e «quando as ameaças não resultam, o presidente

da Câmara promete aquilo que ao longo dos anos não foi capaz de cumprir».

Para a comissão política concelhia do PSD, este «novo processo inicia uma nova forma de corrupção» por «aliciar com vãs promessas, pressões e ameaças os autarcas dos outros partidos, cerceando o desenvolvimento das suas terras».

### FÁBRICA DE QUEIJO

A recentemente criada cooperativa «Viverlact» (Vila Verde-Lacticínios), que será

(Continua na página 5)

## Amares

### QUE SE PASSA NA CRUZ VERMELHA?

Segundo fontes bem posicionadas, há problemas de vária ordem nos corpos gerentes do núcleo da Cruz Vermelha em Amares.

A confirmá-los, Adelino Domingues, a presidir ao referido núcleo desde a sua fundação há 4 anos, acaba de solicitar a sua demissão, baseada em divergências internas que o opõem a Dionísio Pinheiro, ex-vogal da direcção, e ao Coronel Machado de Brito, vice-presidente daquele núcleo.

Em declarações prestadas

à imprensa, Adelino Domingues diria que «após recente demissão estratégica do Comandante, o grupo de Unidade de Socorro, que há muito tempo fazia obstrução sistemática à minha actuação, entrou em acção». E concretizou: «a situação poderia ter sido ultrapassada se o Comando Geral das Unidades de Socorro, de Lisboa, tivesse feito a tempo as promoções e nomeações de pessoal, propostas pela direcção do núcleo de Amares».

Entretanto, tais propostas já foram ratificadas e recebidas no passado dia 27 de Setembro.

Adelino Domingues afirmou também que «durante algum tempo, o núcleo funcionou sem comandante nem presidente. Isso prova que ele está bem alicerçado e que pode funcionar, sem mim, a cumprir a missão difícil de socorrer».

«Cumprido o compromisso com o povo de Amares — acentuou ainda Adelino Domingues — pondo de pé a Cruz Vermelha. Está devidamente instalada, com quatro viaturas e Serviço Social organizado. Há muito que fazer, mas o essencial está lá. É só preciso continuar.»



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA.

# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Gerês

### POSTO DE TURISMO

Tal como havíamos noticiado, o Posto de Turismo do Gerês passou por algumas obras de beneficiação, embora não tantas como a Verde Minho divulgou.

Para além da pintura das paredes, colocaram-se umas divisórias, tipo biombos, e

umas cadeiras em verguinha e nada mais. É que isto de se fazer obras para os outros, tem destas coisas...

### PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Por falarmos em obras, veio-nos à ideia uma conversa que ouvimos, casual-

mente, em fins de Agosto passado, entre dois aquistas das nossas terras.

Falavam do marasmo em que a nossa terra se encontra e um deles chegou ao pormenor de dizer o seguinte: «Até a própria capela que, noutros tempos, estava um mimo, agora está uma vergonha!»

E os aquistas tinham razão. Sem quereremos criticar negativamente ninguém, o facto é que a Capela de Santa Eufémia está a necessitar urgentemente de obras de restauro no seu interior (paredes e tecto), bem como na sacristia.

Recordamos que tais obras já aqui foram anunciadas no início deste Verão. Mas enquanto as da Igreja Paroquial avançaram, aqui nada se fez e, por certo, não foi por falta de dinheiro.

Se perguntar não ofende, digam-nos lá: se, na verdade

e como é sabido, a nossa capela recebeu, há ano e meio um legado do falecido Frutuoso, as da ordem dos mil e quinhentos contos precisamente para esse efeito, de que se estará à espera para se aplicar essa verba? Será para que, enquanto, a capela entre em ruína ou para recolher mais juros no banco?

### UM ANO DE SAUDADE

Faz hoje, 12 de Outubro, precisamente um ano que um trágico acidente de viação ceifou a vida do geresiano eng. Serafim dos Anjos Ribeiro e Silva. Por tal motivo, são celebradas missas de sufrágio no Gerês, no Porto e em Mourisca do Vouga, localidade onde foi sepultado. Paz à sua alma.

### SABIA QUE...

As Termas do Gerês, antes de pertencerem ao concelho de Terras de Bouro, faziam parte do extinto concelho da Ribeira de Soás, que corresponde hoje à freguesia da Ribeira, em Vieira do Minho?

E que, nessa altura também, a comarca a que o Gerês pertencia, era a de Guimarães?

### VARIANTE A PASSO DE CARACOL

As obras da variante do Gerês, cuja pavimentação se

(Continua na página 6)

## Vilar da Veiga

### O «PEDRA BELA» VEM AÍ...

A notícia que, há tempos, aqui demos sobre a possibilidade do ressurgimento do boletim paroquial desta freguesia «Pedra Bela», parece confirmar-se pois, tanto quanto nos foi possível apurar, está prevista a sua publicação talvez nos finais deste mês.

Por isso, saudamos, desde já, esse novo companheiro.

O «Pedra Bela», portanto, vem aí. Para ficar?

### ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS

Contrariamente ao que estava previsto, a Comissão Política Concelhia do CDS, numa dinâmica que fez estranhar já alguns observadores da movimentação político-partidária em Terras de Bouro, tem já uma lista organizada que irá candida-

tar-se à Assembleia e Junta desta freguesia, alargando assim o leque de opções para os eleitores.

Ao que nos disseram fontes bem colocadas, os candidatos desta freguesia constituem uma lista forte, com bastante juventude, correspondendo assim, a uma estratégia em que o CDS parece apostar na tentativa de, à semelhança de 1985, ganhar novamente as eleições nesta freguesia.

### OBRAS NA IGREJA

Proseguem em bom ritmo as obras, já por nós aqui anunciadas, de restauro da nossa Igreja Paroquial, no que este prolongado tempo de Verão também ajudou consideravelmente.

Neste momento, está a proceder-se à pavimentação do adro, que irá tornar a nossa igreja mais bela e atraente.

## Ventosa

### PRESIDENTE DO CLUBE DEMITE-SE

Jorge Martins, presidente da Associação Cultural e Desportiva da Ventosa, apresentou há dias o seu pedido de demissão do cargo em virtude da Câmara Municipal

de Vieira do Minho ter protelado o assunto referente ao seu recinto desportivo.

De referir que o campo de jogos desta freguesia tinha sido reprovado pela Associação de Futebol de Braga, tendo Jorge Martins entregado o clube aos seus vice-presidentes.

## Vieira do Minho

### OS INCÊNDIOS CONTINUAM

Esta região, que tão fustigada foi pela vaga de incêndios registados durante a época estival, viveu alguns dias de justificado pânico com o violento que, de 27 a 29 de Setembro passado, assolou uma área florestal que contorna a parte norte/ poente da vila de Vieira do Minho.

O incêndio, atacado pelos bombeiros desta vila, da Póvoa de Lanhoso e de Cabeceiras de Basto, com o auxílio de um helicóptero vindo de Fafe, tomaria enormes proporções chegando a pôr em perigo diversas casas de Sanguihedo e Entre Devesas, já nas imediações da parte urbana da vila, bem como uma fábrica de foguetes, constituída por barracos cheios de explosivos, que exigiram uma vigilância permanente por parte dos «soldados da paz».

A área ardida, segundo um cálculo dos bombeiros, deverá ultrapassar os 300 hectares.

### ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Para além daquelas que ultimamente publicámos, poucas têm sido as novidades quanto às candidaturas dos diversos partidos para as eleições autárquicas.

De momento, há a registar uma certa movimentação de que o CDS está a sofrer, certamente para recuperar a forte implantação que já usufruiu neste concelho. Assim, para além da aposta no nome da Dr.ª Maria Antonieta Dias para encabeçar a lista da Câmara, a Comissão Concelhia daquele partido propôs o nome de Bernardino Cruz, figura bem conhecida em todo o concelho, para número um da lista para a Assembleia Municipal.

### FEIRA DA LADRA

Com um programa onde sobressaíram as actuações de diversos conjuntos musicais como o UHF «Onda Azul» e «Fom Stars», de nomes sonantes da canção

nacional como Marco Paulo e Ana Faria e das bandas de música de Pevidém, Famalicão, Vilarchão e Vieira, realizaram-se, de 7 a 9 do corrente, nesta vila, as tradicionais festas do concelho vulgarmente conhecidas por Feira da Ladra que atraíram até nós, nos três dias, alguns milhares de visitantes.

## Lago

### LIXEIRAS

Há muito se vêm verificando o «descarte» de lixo a esmo. Primeiro é um que se lembra de lançar os detritos domésticos em qualquer sítio, e os outros vão todos atrás. Resultado: vão-se formando lixeiras aqui e ali, geralmente nos locais mais escondidos, mas que não deixam de constituir um atentado à saúde pública.

Exemplo disso é a grande lixeira existente à margem de um caminho que conduz de

Lago à margem direita do Cávado.

É certo que os serviços municipalizados a quem compete esta actividade da recolha de lixo deixou de operar no eixo Barreiros-Lago, ou seja através da estrada que liga as duas freguesias.

Mas também é certo que tais atitudes nada dignificam quem as toma e só denotam o pouco civismo dos laguenses.

José Ferraz Motta

## Vila Verde

(Continuação da página 4)

oficializada a curto prazo, tem em projecto a construção de uma fábrica de queijo que, em princípio, deverá ser instalada na freguesia de Gomide.

A cooperativa, de que farão parte pastores de gado ovino e caprino e munícipes interessados, contará com os apoios da Câmara Municipal ao nível das infraestruturas e da Junta de Freguesia que cederá o terreno indispensável para a concretização deste projecto.

### HOMENAGEM AOS CAMPEÕES DE CANOAGEM

No passado sábado, dia 7, a Câmara Municipal deste concelho prestou homenagem aos dois atletas do Náutico de Prado com a atribuição de medalhas de mérito desportivo aos vice-campeões do Mundo em canoagem.

### CÂMARA NÃO PAGA DÍVIDAS À EDP

Pelos vistos, o diferendo que opõe a EDP e a Câmara

de Vila Verde está longe ainda de ser solucionado.

Invocando que a Associação Nacional de Municípios está a negociar com o Governo a questão das dívidas dos municípios à EDP e deverá aguardar-se pelos resultados dessas negociações e, por outro lado, não é contabilizada a iluminação pública e o fornecimento da luz eléctrica às escolas primárias, a Câmara deste concelho não faz intenção de pagar a dívida reclamada pela EDP sem que aquelas situações sejam clarificadas.

## SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118  
Lamoso — Caldelas  
4720 AMARES

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO  
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

confeccões

# J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança  
*Especialidade em vestidos de Noivas*

RUA GIL VICENTE, 69-71  
**GUIMARÃES**

## RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

### ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

### BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
  - Baptizados
  - Aniversários
  - Reuniões de Curso
  - Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)  
4720 AMARES

### Covide

#### CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL

O nosso Centro Social e Paroquial que, de há alguns anos a esta parte, vem desenvolvendo uma obra meritosa em prol da população desta freguesia sob diversos pontos de vista, foi recentemente contemplado com um subsídio de 177 contos para fazer face a várias despesas, subsídio esse que lhe foi concedido pela Câmara de Terras de Bouro

**Pensão**  
*UNIVERSAL*  
ABERTA TODO O ANO  
**Restaurante**  
EM  
TERMAS  
DE CALDELAS  
Telefones 36236/36286  
4720 AMARES

**ENVIE  
O SEU  
DONATIVO  
PARA AS OBRAS  
DO SANTUÁRIO**

### Gerês

(Continuação da página 5)

chegou a anunciar para o passado mês de Agosto, têm vindo a processar-se ultimamente num ritmo bastante lento, diríamos mesmo quase a passo de caracol.

Será que, para tal, terá contribuído a dureza em boa parte do percurso, onde o recurso ao dinamite tem sido uma constante?

#### FALECIMENTO

Apesar de há bastante tempo retido no leito, faleceu repentinamente no Gerês, no dia 28 de Setembro, o senhor Humberto Francisco de Carvalho, conhecido artesão de objectos de madeira, que contava 75 anos de idade.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências

Paz à sua alma

#### VOLTARAM OS INCÊNDIOS

Depois da tragédia que reduziu a cinzas uma boa parte da nossa serra, eis que de novo a onda de incêndios criminosos voltou ao Gerês nos finais de Setembro.

Se, por um lado, a prolongada seca que se tem feito sentir pode proporcionar condições ideais para o atear das chamas, em face das declarações recentes dos responsáveis do PN que garantiam uma vigilância absoluta na serra como prevenção contra os incêndios, parecem não confirmar-se.

Por isso, os geresianos andam seriamente preocupados com o destino que parece estar talhado para a sua serra. E se ela nos falta, o que teremos para oferecer aos nossos visitantes, em termos de belezas naturais?

### Valdosende

#### SUBSÍDIO PARA A ASSOCIAÇÃO DE VILARINHO

A Associação Cultural de Vilarinho de Perdizes, nesta freguesia, acaba de ser contemplada com um subsídio

de 100 contos que lhe foram atribuídos pela Câmara Municipal de Terras de Bouro para, dessa forma, participar as despesas decorrentes com a construção da nova sede daquela associação cultural.

**ESTAMOS EM CONTACTOS  
COM OS NOSSOS EMIGRANTES  
ESPALHADOS PELO MUNDO**



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

*de alta categoria!*

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

## Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

*Cardoso da Saudade*

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

# INCÊNDIOS DO GERÊS (SÓ) DÃO QUE FALAR

- P.N. «ÀS TURRAS» COM A VERDE MINHO
- JOSÉ ARAÚJO PROCESSA NUNO MACEDO

A medida em que se vai tomando consciência das proporções alarmantes que os recentes incêndios registados na serra do Gerês atingiram, muitas têm sido as vezes que se ergueram a condenar as circunstâncias em que tal catástrofe se processou.

Assim, a conceituada revista semanal «Sábado», na sua edição de 23 de Setembro, e sob o título «A política do deixa correr», considera esta tragédia como «um crime contra o país» e depois de referir que, segundo Macário Correia, o «rigoroso inquérito» iria até às últimas consequências e que os criminosos serão castigados, coloca esta questão: «serão mesmo castigados todos os culpados?»

A mesma revista, mais adiante, acentua: «o incêndio do Gerês mostrou que valores riquíssimos do nosso património comum estão entregues ao acaso e ao improvisado».

Com um espírito de observação perspicaz e sem papas na língua, o repórter refere também que a demora exagerada no combate às chamas se ficou a dever a várias ra-

zões, entre as quais à do Centro Coordenador de Combate aos Incêndios, sediado em Braga, «apenas existir no papel e nem sequer possuir uma esferográfica». Quanto à protecção que os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro poderão conceder ao PNPG, o mesmo jornalista questiona o tipo de equipamento de que aquela corporação está dotada, indicando que tudo se resume a «um Land Rover com a caixa de velocidades partida, uma ambulância avariada, uma moto-bomba e alguns malhos».

Como era inevitável, por se tratar de um terreno propício para o efeito, não faltou já quem fizesse o aproveitamento político da situação, a começar pelo Partido Socialista, através da Federação do Porto primeiro, e depois pela sua congénere de Braga.

Assim, depois de alertarem «para o estado de abandono total, falta de vigilância e esquecimento a que o Parque do Gerês tem sido votado», os socialistas bracarenses além de condenarem o comportamento político do

secretário de Estado do Ambiente em relação ao incêndio ocorrido no PNPG, sugerem a sua demissão e repudiam a situação ridícula criada pelos responsáveis do PSD ao pretenderem vir a sustentar que a ausência de um simples autotanque tenha sido determinante na impossibilidade de atacar, com êxito, o incêndio.

Bastante significativo e contundente é também o teor das declarações prestadas ao «Correio do Minho» pelo comandante dos Bombeiros de Amares, afirmando que houve aproveitamento político do presidente da Câmara de Terras de Bouro, em época de eleições, a recorda: «há cinco anos houve um incêndio que consumiu 3 mil hectares e, nessa altura, ninguém falou do assunto como agora».

E, concretizando, acentuou: «não sei por onde andou o senhor presidente que afirma ter acompanhado o fogo desde o início. Para mim, deve ter estado no largo do Gerês à espera da imprensa».

Ainda para o coman-

dante dos Bombeiros de Amares o presidente da Câmara de Terras de Bouro «em vez de andar a dizer que há dez anos que reclama medidas, não colocou, em devido tempo, os OTJ's no Parque a fazer vigia ou os seus funcionários. Não há dúvida que o grande responsável pelo fogo do Gerês é a Câmara de Terras de Bouro porque dentro do Parque tem uma lixeira».

Questionando sobre a possibilidade de, a partir de agora, tudo ir mudar ao nível da prevenção dos incêndios, Nuno Macedo disse estar convencido que «vão ser sugeridas mudanças de atitudes, no mínimo até à altura das eleições autárquicas. Depois disso vão esquecer e as medidas que se falam para o Gerês nunca serão postas em prática».

Por sua vez, o presidente da Região de Turismo Verde Minho, para além de, conforme o já noticiado, ter pedido um inquérito aos incêndios, anunciou ir avistar-se, dentro em breve, com o responsável máximo do Centro Europeu de Formação Ambiental e Turística para lhe dar conta da catástrofe ecológica do Gerês.

Também a Associação de Defesa do Ambiente

de Braga (Azert) depois de declarar que «estamos perante um verdadeiro caso de polícia», levantou a questão de o desenvolvimento desenfreado do turismo na zona do Gerês estar a despoletar um conflito entre os investidores e os organismos que gerem o PNPG, concluindo com a acusação «de que existem forças que pretendem acabar, de uma vez por todas, com o único Parque Nacional existente em Portugal».

Mas, regressando à posição drástica que a Região de Turismo do Verde Minho assumiu nesta questão, soube-se entretanto que uma troca de cartas entre João Casanova e o director do PNPG está a azedar consideravelmente as relações institucionais entre aqueles dois organismos.

Agastado com o teor das afirmações prestadas pelo presidente da Verde Minho ao «Jornal de Notícias», José Luís Gonçalves afirma na carta que enviou a João Casanova que elas «não são exactas» e, por isso, pediu-lhe que lhe fosse enviada cópia da acta da reunião onde a posição da CRTVM foi tomada para que pudesse elaborar uma conveniente resposta de forma a repor toda a verdade».

Em resposta datada de 26 de Setembro, o presidente da Verde Minho esclareceu que as suas declarações à imprensa não têm qualquer vínculo à sua pessoa, mas a «rumores e boatos» que importa desfazer com a realização do solicitado inquérito.

E concluiu: «é evidente que na qualidade de presidente da Região de Turismo e de representante em Portugal do Centro Europeu de Formação Ambiental e Turística, tenho a minha opinião sobre o que se passou e que, como será natural, poderei expor em sede própria e nunca com a certeza de poder alimentar o diz-se... diz-se».

Entretanto, e na hora de encerrarmos esta edição, chegou ao nosso conhecimento que o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Dr. José Araújo, irá processar o comandante dos Bombeiros de Amares, Nuno Macedo, por este ter prestado as declarações que acima reproduzimos.

Mas, esta inesperada «novela» promete continuar com novos e palpitantes capítulos. Aguardemos...

A. Moura

## Incêndio do Parque Nacional e os comentários da burocracia

Por JOÃO MACEDO

Quem lê este jornal desde a nascença sabe que somos seu colaborador assíduo. Quem deite o olhar para além do jornal sabe que somos o presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Amares. Muito estranho seria que dadas as suas circunstâncias e a grandeza a todos os títulos da catástrofe, que foi o incêndio do Parque Nacional Penêda Gerês, não fizessemos o nosso comentário, até, e especialmente, porque os Voluntários de Amares foram a única força, instituição ou órgão que cumpriu a sua missão, ao meio da derrocada geral, que, em nosso entender, não é mais do que a expressão natural dos erros acumulados e de que agora ninguém quer ser arguido.

Apesar de tudo não íamos fazê-lo, pela mesma maneira que não demos qualquer entrevista, apesar de solicitados para isso, por o Comandante dos nossos Bombeiros ter sido ouvido por vários órgãos da imprensa, e ter sido, como se comprovou, o verdadeiro herói contra a fúria dos elementos e a falta de recursos, andando com os seus homens, dias se-

guidos, no meio da tormenta, sem alimentação conveniente e sem dormir, quais mosqueteiros descobertos e socorridos por um helicóptero que os içou no momento crucial. Diga-se, como à parte, que foi a imprensa de Lisboa que fez justiça ao 1.º e 2.º Comandantes de Amares e seu grupo de actuação e o Inspector Regional que *in loco* verificou quanto fizeram e se lhe deve.

Os «burocratas» que agora comentam, criticam e pedem inquéritos, esquecem-se de dizer uma verdade, que a ser dita logo de entrada, levaria a meia descoberta de todos os factores que conduziram isto. Essa verdade é que se a área do P.N.P.G. estivesse na jurisdição e sob o Comando directo da Corporação de Amares, muita coisa se teria salvo e muito mal se teria evitado.

Porquê?

Os Bombeiros têm regras a que obedecem e estruturas que funcionam segundo planos previamente estudados e a que estão condicionados. O ataque a um incêndio por Corporações de fora da sua área não funciona sem que os Bombeiros locais façam a sua requi-

sição ou o Comando Regional ou Operacional passem por cima desse atributo e mandem avançar.

O P.N.P.G., pela sua grandeza geográfica e porque é de vários concelhos, começa, desde logo, por ser de difícil enquadramento e defesa. Mas não foi esse o mal maior. O mal é que o Parque estava hierarquicamente na mão de duas entidades, a Corporação de Bombeiros de Terras de Bouro e o Comando Operacional sediado em Braga. Enquanto a Corporação de Terras de Bouro, nóvel e sem meios materiais e humanos, foi fazendo o pouco que podia, o Comando Operacional não funcionou pois a hierarquia de Braga o não consentiu. Dai tudo funcionar tarde e em pequenas doses, excepto no que refere aos Bombeiros de Amares que não se fizeram rogados mas a quem não competia fazer a mobilização em força de outras Corporações, como aconteceu nos dois dias em que o Comandante de Amares passou por cima das fronteiras das hierarquias que não

funcionavam e deu origem a uma intervenção em força.

Quando dizemos que se o Parque estivesse dentro da jurisdição dos Bombeiros de Amares os danos seriam muito menores, estamos a contar que Amares tem meios materiais e humanos de certo valor. Se quanto aos materiais tem condicionantes próprias da avareza com que as Corporações são tratadas, no aspecto humano é uma das Corporações mais prestigiadas do Distrito. Que daqui se não queira, com a habilidade da intriga, menosprezar a Corporação de Terras de Bouro que com a ajuda do Presidente da Câmara fizera quanto pudera, mas cujos recursos são ainda pequenos pois foi fundada há dois anos e funciona ainda há menos.

Quando se diz que o fogo começou na madrugada de 5 de Setembro e que os bombeiros de Terras de Bouro e Amares só lá chegaram às 12,30 desse dia, de que se faz-se que os Bombeiros de Amares tinham de ser requisitados, que só o foram mais tarde e devido

à distância não se lhe podia pedir mais. Mas tudo isto e os comentários que os «burocratas» agora fazem, precisam de uma linguagem clara e áspera para que as coisas se não pintem ao contrário.

Ei-las dentro do possível.

Não se criaram estruturas que prevenissem contra um desastre destes. Continuam a não dar condições materiais a quem as merece para que o seu esforço seja compensado. Não funcionaram as hierarquias existentes, num caso porque não tem ainda condições materiais e humanas e noutro caso porque alguém impediu o Comando Operacional de agir.

E agora?

Quanto ao passado está tudo visto, só é preciso saber, com clareza, se uma entidade civil pode impedir um Comandante de Bombeiros de desempenhar funções para que está empossado, diferente aos danos que origina.

Quanto ao futuro é preciso no aspecto ecológico salvar o que se puder e relançar de novo os valores que existiam e no aspecto de defesa contra a fúria dos elementos criar duas forças:

uma, de prevenção, no coração do Parque, que tem forçosamente de ser pequena, mas actuante. Outra de elementos organizados e em força que só pode ser na base das Associações de Bombeiros existentes. É aqui que os Bombeiros de Amares podem e devem ter um lugar de primeira importância, em reforço de um Corpo Activo de Terras de Bouro que tenha meios materiais e homens.

Mas o mal destas coisas é sempre, e não devia ser, o dos gastos a fazer, porque o que é insuportável para as Associações é uma insignificância para as fontes oficiais, mas estas não colaboram.

A Associação de Amares tem carros e outro material de certa eficiência, mas não tem o que devia ter. Para ter este tem de andar sempre a pedir e tem muitas portas que se lhes fecham. A Associação de Terras de Bouro, nova e pequena, tem ao menos um Presidente da Câmara que lhe empresta o calor do seu apoio. Amares não tem, na prática, a ajuda Municipal que devia ter, e aqueles que acompanham a imprensa, terão visto, com frequência, as

(Continua na página 8)

## GERÊS-VILA: «DÁ DEUS AS NOZES...»

Por AGOSTINHO DE MOURA

A reprodução, nos seus aspectos mais relevantes, do teor do alvará de concessão da licença para exploração das nascentes das águas minero-medicinais do Gerês por parte da Empresa das Águas que iniciámos no último número, além da sua divulgação, servirá, pelo menos, para que todos os geresianos e não só, saibam dos deveres e direitos a que a referida empresa está legalmente obrigada.

Sim, porque nesse alvará há pormenores e decisões bem curiosas que interessa conhecer para, depois, se saber até que ponto a Empresa das Águas é responsável por certas situações existentes na nossa terra e ninguém sabe a quem competirá solucioná-las.

Prosseguindo então na análise do articulado do alvará de concessão, a Empresa das Águas foi obrigada a proceder à continuação das obras do hospital, já anteriormente começado por iniciativa particular, devendo adicionar-lhe um segundo andar, independente do resto do edifício, para nele se instalarem uma enfermaria para 14 doentes e 6 quartos, exclusivamente destinados a funcionários civis e militares do ultramar que precisassem de tratamento termal.

Esta parte do hospital deveria ser entregue ao Ministério das Colónias e no caso de recusa por parte deste, a comissão de iniciativa local.

Por seu lado, o hospital para os pobres deveria ser

entregue à entidade que quisesse tomar o encargo da sua sustentação.

Conforme os nossos leitores já certamente se aperceberam, o referido segundo andar corresponde à parte das traseiras do velho edifício do hospital onde, há várias décadas, está instalado o posto da GNR, o que comprova que os objectivos para os quais aquele edifício foi construído não se concretizaram. Já o mesmo porém, não se poderá dizer em relação ao edifício principal, uma vez que funcionou em pleno até à década de 60 embora nem sempre de acordo com a finalidade para a qual havia sido erigido.

Efectivamente, o hospital esteve, durante muitos anos, afecto ao então Ministério da Assistência — hoje correspondente à Segurança Social — que financiava o seu funcionamento para receber, durante a época termal, as pessoas carenciadas que não dispunham (ou diziam não dispor...) de meios financeiros para se hospedarem em casas particulares ou pensões.

Funcionava o hospital termal com duas enfermeiras (para homens e mulheres) no piso superior, enquanto que no rés-do-chão havia a cozinha, o refeitório e outras dependências.

Por razões de ordem vária, a que não seriam estranhos o desvio dos objectivos prioritários do hospital bem como um certo desinteresse manifestado a nível superior para garantir o seu normal funcionamento, agravadas, mais tarde, com as transformações operadas no nosso país com o evento do 25 de Abril, tudo isso concorreu para que o nosso hospital viesse a encerrar as suas portas e assim permaneceu durante vários anos.

Há poucos anos, como se sabe, parte do rés-do-chão foi cedida, a título precário, para sede social do Grupo Desportivo do Gerês — quando é que ele «ressuscita»? — enquanto que no primeiro piso funcionam o Posto Médico e a Escola Pré-Primária, depois de efectuadas algumas obras de restauração já que o estado geral do edifício caminha para a ruína.

Mas retomando o clausulado do dito alvará, nele se exigia também que fosse construída uma alameda ajardinada no local onde, nesse tempo, existiam uns míseros ca-



As Termas do Gerês em 1750

sebres que seriam apropriados. Em seu lugar apareceu a tal alameda que vai desde a ponte até à capela de Santa Eufémia, junto ao rio, bem como o jardim que se lhe segue.

A Empresa das Águas ser-lhe — ainda exigida a construção de uma oficina de engarrafamento de água, dotada com aparelhos apropriados para a lavagem, esterilização das garrafas e rolhas ou cápsulas empregadas.

Essa oficina chegou a funcionar até aos anos 30, precisamente no local, perto da fonte do Eiras, onde hoje existe a loja do António Capela. Mas foi sol-de-pouca dura, pois o engarrafamento de água deixou de ser feito, ficando apenas a vender-se a água termal em ampolas e mesmo essa deixou de ser vendida nessa modalidade, há alguns anos atrás.

Entretanto, enquanto a Empresa das Águas do Gerês deixou, numa atitude inexplicável, de proceder ao engarrafamento de água que lhe poderia oferecer bons lucros ao longo de todo o ano, como acontece relativamente às águas das termas do Luso, Vimeiro, Carvalhinhos, Pedras Salgadas, Vidago e outras, a empresa concessionária das águas do Areeiro, sediada nas Caldas da Rainha, soube espreitar o furo e, numa decisão bem concebida, está a explorar, em Chamoim, as águas do Fastio utilizando sabiamente a sigla da **serra do Gerês!**

«Dá Deus as nozes a quem não tem dentes», não é verdade? E que razões teria invocado a Empresa das Águas do Gerês para deixar de cumprir esta cláusula do respectivo alvará de concessão? A sua não «viabilidade»? Mas como, se as outras empresas congêneres auferem bons lucros?

O mesmo alvará refere ainda, no seu nono artigo, que a mencionada empresa fica obrigada à conservação do colector geral do saneamento das termas e à sua continuação até a um ponto a jusante a fixar oportunamente e a empregar os processos necessários

para o tratamento das águas residuais antes de serem lançadas ao rio.

Conforme se verifica, é a Empresa das Águas que compete a conservação da rede de saneamento do Gerês, bem como o tratamento das águas residuais. Melhor do que nós, o povo da Assureira poderá confirmar os cheiros pestilenciais que são obrigados a suportar devido ao facto da estação de tratamento (ETAR) do saneamento, apesar de já prevista e exigida em 1927 — há 62 anos, portanto — ainda não foi construída!...

Aqui está, pois, um bom trunfo (mais um...) a lançar pela Câmara de Terras de Bouro à Empresa das Águas nas negociações decorrentes para a construção do Centro de Animação Termal, cujo início está prometido para Outubro.

## A LARANJA DE AMARES

O Concelho de Amares é tradicionalmente conhecido pela produção do seu bom vinho verde (tinto e branco) e óptima laranja.

Porém, e quanto a laranja — esse precioso citrino — já nem a tradição lhe vale.

De facto, e não obstante a evolução que se vem sentindo, de lés-a-lés, no País que somos, no sector agrícola, e de que os meios de comunicação social fazem eco constante, as laranjas de Amares foram votadas ao ostracismo.

A oferta excede, desmesuradamente, a procura, sobretudo nos últimos anos, em que a abundância da produção se pode classificar de boa. O preço por quilogramas oferecido no mercado não é compensador.

E se é certo que outra laranja surge mais cedo no mercado em melhores condições de comercialização, não é menos certo que o nossa laranja, de maturação mais tardia, deveria ter melhor aproveitamento para o fabrico de sumos e aditivos a aplicar em refrigerantes, e pôr de parte o uso de produtos artificiais, que conferem à bebida o sa-

Mas, como em cada ano, há um mês com esse nome, aguardemos...

Finalmente, o alvará é claro quando indica, no artigo 12.º, que «no fim da concessão reverterem para o Estado todos os edifícios, parques, alameda e terrenos que actualmente pertencem à Empresa e aqueles que de futuro venha a construir ou a adquirir», bem como todo o material de apoio, «sem direito a qualquer indemnização».

E mais: a Empresa das Águas perderá o direito de opção quando o actual prazo terminar em 31 de Dezembro do ano 2021 e entretanto, é obrigada a manter os edifícios balneares em bom estado de conservação, devendo introduzir neles todas as inovações técnicas que o estudo clínico das águas reclamar.

Continuaremos.

## Incêndio do Parque Nacional e os comentários da burocracia

(Continuação da página 7)

ciladas que o presidente da edilidade lhe dirige. A Câmara de Amares, quer por lei, que por deliberação tomada em certa ocasião em que presidimos ao órgão Municipal, é obrigada a pagar os encargos de seguro de carros e pessoal. Pois, neste momento, que estamos no fim do ano, não recebemos ainda nem o equivalente aos seguros. Somos nós a subsidiar a Câmara, afinal. Já teríamos o novo Quartel feito se tivéssemos um apoio franco e decidido, mesmo que pequeno em dinheiro; pelo contrário, como estamos em ano de eleições já saíram muitas notícias a dizer que a Câmara nos deu o terreno para o Quartel, a verdade, porém, é que nada se concretizou ainda, e a questão não é de dinheiro, pois

num contrato feito o terreno vem através de um acordo em que a Câmara nada dispense.

Poucos sabem que o incêndio do P.N.P.G. e o rês-caldo, deram à Corporação de Amares um prejuízo de cerca de 3.000 contos em material e que neste momento está mutilada de duas das suas melhores unidades que tiveram de ir para grandes reparações na capital do norte.

Temos, além das outras, uma unidade contra o fogo que é do que há de melhor no País. Devíamos, porém, ter pelo menos outra, mas não temos possibilidades. É nestes casos que as entidades superiores deviam intervir. Já este ano compramos três carros, mas o tal, custa mais que os três juntos. Não podemos fazer Cortijos todos os dias.

## PONTO(S) DE VISTA

O «buraco» de dez mil contos recentemente detectado na Caixa de Crédito Agrícola de Terras de Bouro merece que sobre ele se medite um pouco.

E isto, não só pelo volume do roubo — porque de um verdadeiro roubo se trata! — como principalmente pelas circunstâncias em que o mesmo se processou.

Não passa pela cabeça de ninguém que num estado de direito como o nosso se tenha permitido que aquela instituição de crédito não apresentasse contas há mais de 40 anos! Isto é o descalabro e o descrédito total num organismo que deveria, como é sua obrigação, zelar pelos seus interesses e dos clientes.

Mas, apesar de já existirem, pelos vistos, fortes indícios de anomalias graves na gestão da Caixa de Crédito Agrícola de Terras de Bouro ninguém se incomodou em averiguar o que se passava, a tempo e horas.

O que, bem vistas as coisas, permite, pelo menos, tirar a seguinte ilação: será que somente deverá ser condenado o presumível suspeito? É que «quem cala, consente», não é verdade?

A. M.

Narciso José Gonçalves